



	<b>D-09: GUIA DO GGFA</b>	Edição 02 26/11/2014	Página 1/11
---	---------------------------	-------------------------	----------------

## ÍNDICE

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>2.</b>	<b>DEFINIÇÕES .....</b>	<b>2</b>
<b>3.</b>	<b>GRUPO DE GESTÃO FLORESTAL DA ABASTENA .....</b>	<b>3</b>
3.1	Objectivo do GGFA .....	3
3.2	Estrutura do GGFA.....	3
3.3	Documentos essenciais .....	3
3.4	Obrigações da Administração .....	4
3.5	Obrigações do Membro .....	4
<b>4.</b>	<b>PRINCÍPIOS DO FSC PARA A GESTÃO FLORESTAL RESPONSÁVEL .....</b>	<b>5</b>
<b>5.</b>	<b>PRINCIPAIS CUIDADOS E PREOCUPAÇÕES .....</b>	<b>5</b>
<b>6.</b>	<b>PERGUNTAS E RESPOSTAS .....</b>	<b>6</b>
6.1	Quais as Razões e Vantagens de ser membro do GGFA e ter a Certificação FSC? .....	6
6.2	Qual o custo de ser membro do GGFA? .....	6
6.3	O que está certificado? O Grupo? O proprietário? A mata? A madeira? .....	6
6.4	É permitido sair do grupo? .....	7
6.5	É obrigatório vender a madeira através da Abastena? .....	7
6.6	Quais as opções e condições de venda da madeira certificada FSC? .....	7
6.7	É possível vender a madeira como “não certificada”? .....	8
6.8	É possível aplicar produtos fitossanitários numa área certificada? .....	8
6.9	Quais os principais cuidados a ter com as linhas de água? .....	8
6.10	É proibido preparar o terreno de uma área certificada com giratória e balde? .....	8
<b>7.</b>	<b>MODELOS SILVÍCOLAS .....</b>	<b>9</b>
7.1	Eucalipto .....	9
7.2	Pinho ou Pinheiro Bravo .....	10
7.2.1	Plano de Gestão do Pinho Semeado .....	10
7.2.2	Plano de Gestão do Pinho de Regeneração Espontânea .....	10
7.2.3	Plano de Gestão do Pinho Plantado.....	11
7.3	Áreas de Conservação .....	11

	<b>D-09: GUIA DO GGFA</b>	<b>Edição 02</b> <b>26/11/2014</b>	<b>Página</b> <b>2/11</b>
---	---------------------------	---------------------------------------	------------------------------

## 1. INTRODUÇÃO

Este Guia apresenta as informações e orientações essenciais para o funcionamento do **Grupo de Gestão Florestal da Abastena (GGFA)**, procurando dar resposta aos principais requisitos estabelecidos nas normas e, especialmente, nos **Princípios e Critérios do FSC®**.

O conteúdo deste Guia foi feito com base na documentação estabelecida pela Administração do GGFA, a qual é mantida à disposição para conhecimento e consulta dos membros, juntamente com todas as normas aplicáveis do **FSC**.

## 2. DEFINIÇÕES

### **Abastena - Sociedade Abastecedora de Madeiras, Lda.**

Sociedade por Quotas fundada em 1966. Tem contratos e fornece para as principais empresas que consomem madeira, principalmente rolaria de Eucalipto e de Pinho.

### **GGFA - Grupo de Gestão Florestal da Abastena**

Conjunto de proprietários e produtores florestais que partilham o interesse em praticar uma gestão responsável das suas propriedades, criado e administrado pela **Abastena**.

### **Gestão Florestal**

Administração de uma área florestal e dos seus recursos, voltada para a obtenção de produtos lenhosos e não lenhosos, serviços e outros benefícios sociais e ambientais e económicos.

### **FSC® - Forest Stewardship Council® (Conselho de Gestão Florestal)**

Organização independente e sem fins lucrativos, fundada em 1993 para promover a gestão responsável das florestas, resultante das preocupações com a desflorestação e o mal uso das florestas.

O **FSC** reúne representantes das áreas social, ambiental e económica, do mundo inteiro, estabelecendo os padrões para uma gestão responsável das florestas (**Princípios e Critérios do FSC®** e outros documentos e normas).

### **Certificação Florestal FSC**

É uma garantia de que o produto florestal (Ex: madeira, cortiça, resina, lenha, casca, estilha, etc.) é proveniente de uma área gerida de maneira responsável, com os devidos cuidados ambientais, sociais, técnicos e económicos.

A Certificação é conquistada fazendo-se prova, em auditorias feitas por entidade independente (Certificadora), de que a gestão florestal cumpre com os **Princípios e Critérios do FSC**.

### **3. GRUPO DE GESTÃO FLORESTAL DA ABASTENA**

O Grupo de Gestão Florestal da Abastena foi criado para promover a gestão responsável das áreas florestais dos membros aderentes, tendo uma preocupação equilibrada com os aspectos ambientais, sociais, técnicos e económicos, em linha com os **Princípios e Critérios do FSC**.

#### **3.1 Objectivo do GGFA**

Estabelecer e implementar um modelo de gestão florestal em conformidade com os padrões **do FSC**, para conquistar e manter a **Certificação Florestal FSC**.

#### **3.2 Estrutura do GGFA**

##### **Órgãos Sociais**

Mesa da Assembleia Geral, Administração e Comissão de Recurso.

##### **Assembleia Geral**

Constituída por todos os membros, cada um com direito a um voto, cuja principal competência é decidir sobre as questões essenciais para assegurar o objectivo do Grupo.

##### **Administração**

Está a cargo da **Abastena**, sendo a sua principal competência assegurar a realização das acções e actividades que sejam necessárias para a gestão o funcionamento do Grupo.

##### **Membros**

Proprietários e/ou Produtores florestais, cuja principal competência é cumprir com as regras de funcionamento do Grupo e de execução das operações nas suas áreas.

#### **3.3 Documentos essenciais**

- Política Florestal da Abastena
- D-06: Regulamento do Grupo de Gestão Florestal da Abastena
- Manual de Gestão GGFA
- Manual de Práticas e Operações
- Guia de Boas Práticas Florestais
- P-01: Adesão, Saída e Expulsão de Membros GGFA
- P-05: Cadeia de Responsabilidade
- P-06: Controlo e Monitorização
- F-11: Termo Responsabilidade Execução Serviços

### **3.4 Obrigações da Administração**

- Administrar e gerir financeiramente o GGFA.
- Elaborar, distribuir e guardar a documentação.
- Assegurar a informação e formação necessárias.
- Avaliar e decidir sobre a Entrada, Saída e Expulsão do Grupo.
- Fazer o levantamento das áreas florestais e elaborar os planos de gestão.
- Controlar e monitorizar as acções e operações florestais (Vistorias, levantamentos, etc.).
- Assegurar a comunicação interna (com os membros) e externa (com autoridades, organizações, empresas e demais partes interessadas).
- Assegurar o tratamento de disputas, queixas e reclamações.
- Tratar com a entidade certificadora.

### **3.5 Obrigações do Membro**

- Participar nas Assembleias, reuniões, acções de formação e outras actividades do Grupo.
- Conhecer e respeitar as regras do Grupo e atender às orientações dos técnicos da Administração do GGFA.
- Comunicar à Administração do GGFA sempre que:
  - pretenda fazer intervenções ou operações nas suas propriedades,
  - pretenda vender a sua madeira,
  - existam alterações no seu património: compra, venda, arrendamento, expropriação, etc.
  - existam litígios: divergências nas extremas, na posse ou no uso dos terrenos,
  - verifique ocorrências indesejáveis, ilegais ou não autorizadas nas suas propriedades,
  - receba manifestações ou reclamações de pessoas interessadas,
  - tenha dúvidas ou necessite de apoio.
- Ter em consideração as indicações do Guia de Boas Práticas Florestais na gestão das áreas e na execução das operações.
- Permitir e acompanhar as Vistorias e Auditorias e implementar acções corretivas que sejam definidas pela Administração.

	<b>D-09: GUIA DO GGFA</b>	Edição 02 26/11/2014	Página 5/11
---	---------------------------	-------------------------	----------------

#### 4. PRINCÍPIOS DO FSC PARA A GESTÃO FLORESTAL RESPONSÁVEL

O modelo de gestão florestal adotado pelo GGFA baseia-se no conceito de “**desenvolvimento sustentável**”, tendo uma preocupação equilibrada com os aspectos ambientais, sociais, técnicos e económicos.

**Princípio 1: Cumprimento das leis e regulamentos**

**Princípio 2: Direitos dos Trabalhadores e Condições de Trabalho**

**Princípio 3: Direitos dos Povos Indígenas (Não aplicável em Portugal)**

**Princípio 4: Relações com a Comunidade**

**Princípio 5: Benefícios da Floresta**

**Princípio 6: Valores e Impactos Ambientais**

**Princípio 7: Plano de Gestão**

**Princípio 8: Monitorização e Avaliação**

**Princípio 9: Altos Valores de Conservação**

**Princípio 10: Implementação das Actividades de Gestão**

#### 5. PRINCIPAIS CUIDADOS E PREOCUPAÇÕES

- Respeitar a legislação e regulamentos aplicáveis
- Dispor dos documentos comprovativos de propriedade das áreas (Registo da Conservatória, ou do Artigo Matricial, Escritura, Folha de Imposto Municipal, Contrato de Arrendamento, ou outros)
- Conhecer a ocupação e as condições das áreas: solos, água, vegetação a conservar, áreas de protecção, caminhos e infraestruturas, áreas sociais e valores a proteger, etc.
- Observar o **Plano de Gestão Orientador (PGO)** do povoamento e revê-lo quando necessário.
- Proteger e evitar danos no solo, nas linhas de água, na vegetação natural e árvores a conservar.
- Implementar as medidas de protecção da floresta contra fogos, pragas e doenças.
- Nas operações, preocupar-se com o estado das máquinas e equipamentos e com as condições de saúde, higiene e segurança no trabalho.
- Recolher e dar destino adequado aos desperdícios (lixo).
- Ter o devido respeito pela propriedade alheia e por interesses sociais e culturais.



	<b>D-09: GUIA DO GGFA</b>	Edição 02 26/11/2014	Página 6/11
---	---------------------------	-------------------------	----------------

## 6. PERGUNTAS E RESPOSTAS

### 6.1 Quais as Razões e Vantagens de ser membro do GGFA e ter a Certificação FSC?

- Os compradores e consumidores estão cada vez mais exigentes e preocupados com a origem e o modo como a madeira é produzida e explorada
- Boas oportunidades de venda da madeira e de melhores preços (mais-valias)
- Possibilidade de melhorar o aproveitamento e a produtividade das matas
- Ter o levantamento (GPS) e mapa das áreas, garantindo a sua identificação e localização.
- Ter Planos de Gestão para as matas e dispor de informações sobre as suas condições, os rendimentos obtidos, a produção e outras informações importantes.
- Ter acompanhamento e apoio técnico para as diferentes intervenções e operações (preparação de terreno, adubação, selecção de rebentos, manutenções, controlo de pragas e doenças, etc.).
- Ter acompanhamento e apoio no corte e na comercialização da madeira (informação de preços, estimativa de produção, oportunidades de negócio, compradores certificados, etc.).
- Ter oportunidades de formação e de troca de experiências com técnicos e outros produtores.

### 6.2 Qual o custo de ser membro do GGFA?

Não há custos directos para ser membro do grupo. A Abastena suporta todos os custos: Levantamentos GPS, caracterização e planeamento das matas, vistorias dos técnicos, assembleias e reuniões do grupo, elaboração e distribuição de documentos, taxas de certificação e auditorias de certificação.

Entretanto, para que o grupo tenha condições de se manter, foi decidido em Assembleia que, no momento de venda da madeira certificada, a Abastena deve receber parte da mais-valia da certificação, proporcional à quantidade fornecida.

### 6.3 O que está certificado? O Grupo? O proprietário? A mata? A madeira?

O que está certificado é o modo como é feita a gestão das áreas de cada proprietário que é membro do Grupo de Gestão Florestal da Abastena. Desta forma, a madeira (Rolaria, biomassa ou estilha) produzida nestas áreas, pode ser fornecida como certificada, ou seja, com a comprovação de que tem origem numa área onde são cumpridos os Princípios e Critérios do FSC para uma gestão responsável.

O Certificado FSC de Gestão Florestal do GGFA (Código **SA-FM/COC-002295**) está atribuído em nome da Abastena por ser esta a entidade responsável pela Administração do grupo.

Cada proprietário, ao tornar-se membro do grupo, recebe um subcódigo (**P = Proprietário**) que indica a sua situação no GGFA.

Cada área declarada pelo membro, depois de levantada, caracterizada e planeada, é considerada como certificada, recebendo também um código (**M = Mata**) que indica a sua situação.

	<b>D-09: GUIA DO GGFA</b>	Edição 02 26/11/2014	Página 7/11
---	---------------------------	-------------------------	----------------

As informações sobre os membros do grupo e respectivas áreas são mantidas actualizadas pela Administração e comunicadas regularmente à entidade certificadora do GGFA (**SA = Soil Association**).

O FSC mantém um registo dos certificados válidos, e o uso criterioso dos códigos garante o controlo exigido para manter a certificação, sendo verificado pela entidade certificadora nas auditorias anuais.

#### **6.4 É permitido sair do grupo?**

Sim. Qualquer membro pode solicitar a sua saída do grupo. Cabe à Administração decidir se aceita a saída de forma directa ou condicionada em função das condições apresentadas.

Qualquer membro pode também ser expulso do Grupo, em função do não cumprimento das regras, não podendo, neste caso, voltar a integrá-lo. Cabe à Administração decidir acerca da expulsão e, caso o membro não concorde com a expulsão, pode solicitar a convocação da Comissão de Recurso.

#### **6.5 É obrigatório vender a madeira através da Abastena?**

Não. O proprietário membro do GGFA pode vender a madeira para qualquer comprador, tendo apenas a obrigação de comunicar a sua intenção à Administração do Grupo e respeitar as regras em função da opção que for tomada.

#### **6.6 Quais as opções e condições de venda da madeira certificada FSC?**

##### **Através da Abastena:**

- Proprietário vende a um madeireiro da Bolsa de Fornecedores da Abastena (Certificado FSC/CoC) e recebe o valor da madeira e da mais-valia da certificação.
- A Abastena fornece as Guias de Remessa com os códigos necessários para o transporte da madeira certificada.
- O madeireiro opera, respeitando as Boas Práticas do GGFA, não sendo necessário o uso do **TERMO DE RESPONSABILIDADE PARA EXECUÇÃO DE SERVIÇOS**.

##### **Através de outros compradores certificados FSC:**

- O proprietário solicita à Abastena a documentação necessária para comprovar a sua certificação perante o comprador e paga à Abastena uma taxa correspondente à quantidade a fornecer.
- O proprietário exige do comprador a assinatura do **TERMO DE RESPONSABILIDADE PARA EXECUÇÃO DE SERVIÇOS**, o qual deve ser respeitado e mantido pelo operador junto à frente de trabalho.



	<b>D-09: GUIA DO GGFA</b>	Edição 02 26/11/2014	Página 8/11
---	---------------------------	-------------------------	----------------

### 6.7 É possível vender a madeira como “não certificada”?

Sim. Neste caso, o proprietário fica livre de encargos. Mas, como sempre, tem a obrigação de comunicar a sua intenção à Administração do grupo e de assegurar que a exploração seja feita com respeito pelas Boas Práticas do GGFA, fazendo uso do **TERMO DE RESPONSABILIDADE PARA EXECUÇÃO DE SERVIÇOS**.

### 6.8 É possível aplicar produtos fitossanitários numa área certificada?

Sim. O controlo de infestantes, pragas e doenças recorrendo a herbicidas, insecticidas e outros produtos fitossanitários pode ser feito quando o controlo manual ou mecânico não são possíveis ou viáveis. Nestes casos, deve-se recorrer a produtos de baixa toxicidade e obedecer às indicações do fabricante. O produto a utilizar deve estar devidamente homologado, sem constar da lista das substâncias proibidas pelo FSC.

A intenção de fazer uma aplicação e os seus detalhes (motivo, responsável, área, produto, quantidade, data, etc.) deve ser comunicada à Administração.

### 6.9 Quais os principais cuidados a ter com as linhas de água?

Pelas funções que desempenham, as linhas de água e a vegetação que se desenvolve nas suas margens devem ser protegidas e eventualmente melhoradas, com plantação ou com o aproveitamento da regeneração natural das espécies ripícolas.

Como regra, nas linhas de água **permanentes** (rio ou ribeira com água o ano inteiro) e **temporárias** (com água boa parte do ano), a área de protecção corresponde a uma faixa variável de acordo com a largura da linha de água, mas de pelo menos 10 metros para cada lado da margem, na qual é interdita a operação e trânsito de máquinas de exploração florestal.

Nas margens de linhas de água **efémeras** (com água apenas nos períodos de chuva) deve ser evitado o uso de máquinas florestais, feito somente quando o solo se apresentar seco.

No caso de abate accidental de árvores sobre áreas de protecção, o processamento da madeira deve ser feito fora dessa área. Caso haja deposição de resíduos na linha de água, os mesmos devem ser cuidadosamente retirados.

O atravessamento de linhas de água deve ser feito em situações de solo firme ou quando existam estruturas para o efeito.

### 6.10 É proibido preparar o terreno de uma área certificada com giratória e balde?

Não. Entretanto, este tipo de preparação é desaconselhado de ser feito em área total e com a inversão das camadas do solo, tanto pelos custos como pelos prejuízos causados ao solo e à futura plantação. O uso de escavadora giratória e balde deve ser limitado ao local ou à linha de plantação, e sem provocar a inversão do solo.

## 7. MODELOS SILVÍCOLAS

Todas as áreas devem ter um **Plano de Gestão Orientador (PGO)**, adequado ao nível de cada povoamento, definindo as operações a realizar até o final da rotação ou do ciclo actual, indicadas para assegurar a produtividade e evitar ou minimizar potenciais impactes.

O **PGO** é elaborado e actualizado anualmente, em combinação com o proprietário, tendo por base a avaliação do povoamento, os objectivos a atingir e os **modelos silvícolas**.

Os **PGO** de todas as áreas do Grupo são consolidados e constituem o **Plano de Gestão Florestal**, o qual é submetido à apreciação da autoridade florestal, atendendo à legislação em vigor.

### 7.1 Eucalipto

O Eucalipto mais utilizado em Portugal é o *Eucalyptus globulus*, porque é bem adaptado, apresenta uma boa produção anual e a sua madeira é de qualidade para o fabrico de pasta e papel.

O *Eucalyptus globulus* prefere as regiões litorais e de baixa altitude, inferior a 700 metros, climas temperados e húmidos. Suporta mal o ensombramento. Toleram bem todos os tipos de solos, com excepção dos calcários. Resiste bem ao encharcamento e mal ao vento.

É muito sensível a períodos longos de deficit hídrico (mais de 5 meses) e extremamente sensível a geadas, não tolerando temperaturas negativas por um período prolongado de tempo nem um número de dias de geada superior a 40.

A silvicultura para a produção de rolaria baseia-se na instalação e no corte raso, normalmente entre os 10 e os 15 anos, (**Talhadia Simples**). Prioritariamente é feita a condução em talhadia por mais 1, 2 ou até 3 cortes, procedendo-se a uma selecção de rebentos, após cada corte. A partir da última colheita considerada produtiva, a área pode então ser reflorestada.

OPERAÇÕES (1ª Rotação)	Ano
Preparação do Terreno +	0
Plantação + Fertilização rica em P (fósforo)	0
Retanchar (Sacha e Amontoa quando necessário)	0 a 1
Controlo de Vegetação Espontânea + Fertilização rica em N (azoto)	2 a 3
Controlo de Vegetação + Fertilização rica em N (azoto)	4 a 5
Controlo de Vegetação	6 a 7
Corte (Manutenção de Caminhos quando necessário)	10 a 15
OPERAÇÕES (2ª Rotação e Seguintes)	Ano
Início da Rebentação de Toiças	0
Controlo de Vegetação Espontânea + Fertilização rica em N (azoto)	2 a 3
Seleção de Rebentos ou Toiças	2 a 3
Controlo de Vegetação + Fertilização rica em N (azoto)	4 a 5
Controlo de Vegetação	6 a 7
Corte (Manutenção de Caminhos quando necessário)	10 a 15

## 7.2 Pinho ou Pinheiro Bravo

O Pinho ou Pinheiro Bravo (*Pinus pinaster*) é a resinosa autóctone mais importante do país. Cresce em todos os tipos de solos, mesmo os mais pobres, que muitas outras espécies não conseguem suportar. Apenas não tolera solos encharcados ou submersos.

O principal modelo silvícola para a produção de rolaria de Pinho baseia-se na instalação e numa sequência de desbastes da floresta (cortes selectivos entre 10 e 15 e entre os 25 e 30 anos), de maneira a deixar um percentual de árvores remanescentes para o corte final entre 40 e 60 anos (**Alto fuste**). Por volta dos 8 a 10 anos é feita uma poda de formação ou desrama. Também há que considerar a possibilidade de fazer a resinagem (extração de resina).

### 7.2.1 Plano de Gestão do Pinho Semeado

OPERAÇÕES	Ano
Preparação do Terreno + Fertilização rica em P + Sementeira	0
Controlo de vegetação espontânea + Fertilização rica em N	10
Redução de densidade do povoamento (de modo a obter entre 1500 a 2000 árvores/ha)	
1º Desrama – 1º terço inferior – nas 500 melhores árvores/ha, sempre que identificáveis	
Controlo de vegetação espontânea + Fertilização rica em N	10 aos 20
1º Desbaste - retirar cerca de 20 a 40% (densidade final – 1100 a 1200 árvores/ha)	
2ª Desrama – 50% (metade inferior) – nas 500 melhores árvores/ha	
Controlo de vegetação espontânea	20 aos 30
2º Desbaste - retirar cerca de 20 a 30% (densidade final cerca de 800 árvores/ha)	
3º Desbaste - retirar cerca de 20 a 30% (densidade final cerca de 500 a 600 árvores/ha)	30 aos 35
Corte Final	35 aos 60
Resinagem (Opção); 4 anos antes dos Desbastes ou do Corte Final	

### 7.2.2 Plano de Gestão do Pinho de Regeneração Espontânea

OPERAÇÕES	Ano
Limpeza de Povoamento - abertura de entre-linhas, mecânica ou manualmente, com largura de cerca de 1 a 1,5m). Deixar linhas de regeneração com cerca de 1m de largura	3 a 5
Controlo de vegetação espontânea + Fertilização rica em N	5 a 10
Limpeza de povoamento - reduzir densidade na linha de regeneração assegurando uma densidade máxima de 1500 a 2000 árvores/ha	
1º Desrama – 1º terço inferior – nas 500 melhores árvores/ha, sempre que identificáveis	
Controlo de vegetação espontânea + Fertilização rica em N	10 aos 20
1º Desbaste - retirar cerca de 20 a 40% (densidade final – 1100 a 1200 árvores/ha)	
2ª Desrama – 50% (metade inferior) – nas 500 melhores árvores/ha	
Controlo de vegetação espontânea	20 aos 30
2º Desbaste - retirar cerca de 20 a 30% (densidade final cerca de 800 árvores/ha)	
3º Desbaste - retirar cerca de 20 a 30% (densidade final cerca de 500 a 600 árvores/ha)	30 aos 35
Corte Final (CF)	35 aos 60
Resinagem (Opção); 4 anos antes dos Desbastes ou do Corte Final	

	<b>D-09: GUIA DO GGFA</b>	Edição 02 26/11/2014	Página 11/11
---	---------------------------	-------------------------	-----------------

### 7.2.3 Plano de Gestão do Pinho Plantado

OPERAÇÕES	Ano
Preparação do Terreno + Plantação (1200 a 1600 árvores/ha) + Fertilização rica em P	0
2 a 3 Operações de Controlo de Vegetação	8 aos 10
1ª Desrama – 1º terço inferior – nas 500 melhores árvores/ha, sempre que identificáveis	5 aos 10
2ª Desrama – 50 % (metade inferior) – nas 500 melhores árvores/ha	10 aos 20
1º Desbaste – reduzir a densidade para 850 a 1250 árvores/ha + Fertilização rica em N	
2º Desbaste - reduzir a densidade de árvores para 650 a 900 árvores/ha + Fertilização rica em N	20 aos 30
3º Desbaste - reduzir a densidade para cerca de 500 a 600 árvores/ha	30 aos 35
Corte Final (CF)	35 aos 60
Resinagem (Opção); 4 anos antes dos Desbastes ou do Corte Final	

### 7.3 Áreas de Conservação

Para a certificação da gestão florestal do GGFA, os padrões exigem que o Grupo tenha objectivos relacionados com a conservação de diversos atributos, incluindo genericamente a biodiversidade, o património cultural, histórico, religioso, recreativo e educacional, e os serviços ambientais e sociais.

O Grupo pretende manter pelo menos 10% da área da UGF afectos a conservação, incluindo diversas tipologias, como áreas ripícolas e faixas de protecção de linhas de água, fontes ou nascentes, áreas com boa diversidade de espécies vegetais, pauis, afloramentos rochosos e áreas com presença de valores sociais, culturais, históricos, de lazer e educação, entre outras.

Os Membros do GGFA devem estar conscientes da necessidade de Gestão dessas áreas, o que pode implicar a simples sinalização, protecção ou não intervenção na área, até acções efectivas de gestão, como o controlo de vegetação, controlo de invasoras, pragas ou doenças, cortes selectivos ou mesmo plantios de enriquecimento.

Áreas com vegetação natural ou seminatural bem conservada, deverão ser mantidas e preservadas, com ocasionais controlos de infestantes (caso se manifestem) e cortes selectivos que favoreçam a regeneração natural das plantas autóctones. Eventualmente podem ser feitos plantios de enriquecimento de espécies típicas ausentes da área.

Nas linhas de água principais (temporárias ou permanentes) devem ser estabelecidas Faixas de Conservação/Protecção, com no mínimo 2 metros de largura, onde não é permitido plantar com objectivo principal de produção. Caso estejam desprovidas de vegetação ripícola, recomenda-se permitir a regeneração natural, a ser conduzida com acções de controlo e cortes selectivos. Caso a regeneração natural seja insuficiente, proceder à plantação de espécies ripícolas.





#### **CONTACTOS:**

**Abastena:** Edifício Fernão de Magalhães, Sala 104, Apartado 319. 3001-904 - COIMBRA

Telefone (Sede / Coimbra): 239 827 953 / 912 572 094

Fax: 239 833 545

Telefone (Escritório / Sampaio - Figueira da Foz): 233 950 114

Fax: 233 950 114

Email: [ggfa.abastena@gmail.com](mailto:ggfa.abastena@gmail.com)

Website: [www.abastena.com](http://www.abastena.com)

Dr. Manuel José Martins: 912 530 033

Eng. ° Luís Campos: 912 476 115

Eng. Ricardo Rolo: 912 476 118

Dra. Marta Correia: 912 417 277

Eng. Ricardo Pereira: 910 996 089

Sr. Armindo S. Fernandes: 912 530 034

Eng. Giovanni de Alencastro: 969 688 915

Sr. Vitorino Lincho: 912 572 097

**Apostamos na Certificação Florestal porque queremos uma  
MELHOR FLORESTA**

**\*Mais Responsável \* Mais Saudável \* Mais Rentável \***



A marca da  
gestão florestal  
responsável